



A Ressurreição Do Professor

Júlio Furtado

Professor, Pedagogo e Psicólogo. Mestre e Doutor em Educação

www.juliofurtado.com.br

É através de nossa identidade que nos percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam. É um conceito que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade profissional é um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências. Desse ponto de vista, identidade é a resposta à pergunta “o que quero vir a ser?” É no mínimo nebulosa a visão que se tem quando se pensa na identidade do professor.

A morte da escola como “redentora das mazelas sociais” fez morrer junto a figura do professor enquanto aquele que professa a verdade e fez nascer a necessidade de reconstrução da própria identidade. Tudo isso somado aos processos de desvalorização socioeconômica e “flexibilização” da sua formação resultou num verdadeiro dismantelamento de sua identidade profissional.

Os discursos que vêm sendo veiculados a respeito da necessidade de reconstrução da identidade do professor são, no mínimo, contraditórios. Prega-se que os professores devem desenvolver a autonomia escolar exatamente no mesmo momento em que os parâmetros com que se espera que trabalhem, e mediante os quais serão avaliados, estão sendo cada vez mais padronizados.

A reconstrução da identidade docente precisa estar respaldada na crença da possibilidade. Essa crença se constrói através da formação continuada e da troca de experiências. Outro fator essencial para a “ressurreição” do professor é a resignificação do seu fazer. O professor precisa desconstruir sua prática, a partir de vivências de novos caminhos. É claro que tudo isso sem a justiça salarial não passa de puro discurso. Esse “renascimento” passa por adotar uma postura interativa de construção conjunta do saber. Passa por abrir mão de “professar a verdade” e arriscar-se na seara da dúvida.



<http://fieryspirits.com/photo/teacher2?context=latest>